

# Percepções de diferentes tipologias de produtores familiares de leite no Rio Grande do Sul sobre sua qualidade de vida e políticas públicas para o setor

Wagner, Saionara Araujo<sup>1</sup>, Gehlen,IVALDO<sup>2</sup>,  
Wiest, José Maria<sup>3</sup>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente projeto teve por finalidade observar através de diferentes tipologias os produtores familiares de leite do Estado do Rio Grande do Sul, suas relações com formas organizativas e inovações tecnológicas. Foram entrevistados 160 produtores em quatro diferentes regiões, através da aplicação de questionário semi-estruturado com visita às propriedades. Os tipos ideais constituíram-se de três categorias: produtor moderno-convencional, produtor em transição e produtor tradicional. Constatou-se que esses produtores organizam-se de forma semelhante na sua comunidade, independente da sua base tecnológica de produção, ou seja, desejam que seus filhos permaneçam na atividade agrícola, são sócios de cooperativas, de sindicatos, de associações locais, autodefinem-se de forma semelhante quanto a sua qualidade de vida e possuem as mesmas expectativas em relação às políticas públicas para o setor.

## 2 DESENVOLVIMENTO

Segundo Lamarche (1998) um produtor agrícola familiar é aquele que exerce uma atividade produtiva numa unidade de produção agrícola familiar, na

qual a propriedade e o trabalho estão estreitamente ligados à família. Essas unidades agrícolas familiares são fortemente diversificadas por causa dos diferentes modelos de referência, de um contexto socioeconômico variado, das condições naturais e da história de sua evolução.

Nesse contexto, a agricultura familiar deixa de ser vista apenas como produtora de bens econômicos e passa a ser percebida também como responsável pela conservação da natureza, pela manutenção da ocupação social de um território, entre outras (BLANCHEMANCHE et al., 2000).

Essa nova abordagem acrescenta ao debate técnico-político a noção de reprodução social definida não apenas pela satisfação das necessidades econômicas, mas também pelas demandas culturais e sociais, em que o agricultor familiar é visto como um ser social sujeito a desejos e orientado por valores que não são reduzidos à lógica econômica (CARNEIRO, 1999).

Segundo Lamarche (1998), em diversos países, políticas agrárias diferentes propõem às unidades produtivas familiares possibilidades variadas de integração econômica, mas a conclusão que se chega é que os tentáculos com os quais a sociedade global envolve os produtores agrícolas lhes permite demonstrar uma certa peculiaridade que se manifesta nas práticas da vida cotidiana, nos usos, nos comportamentos.

Nos últimos anos, foi muito crescente o debate

**"A agricultura familiar deixa de ser vista apenas como produtora de bens econômicos e passa a ser percebida também como responsável pela conservação da natureza, pela manutenção da ocupação social de um território."**

<sup>1</sup> Médico Veterinário, Doutor em Ciências Veterinárias, Pesquisador da Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária, (FEPAGRO), Rua Gonçalves Dias 570, CEP 90.130-060, Porto Alegre - RS. E-mail: saionara-wagner@fepagro.rs.gov.br. Autora para correspondência.

<sup>2</sup> Sociólogo, Doutor em sociologia, Professor Adjunto do Departamento de Sociologia Rural, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

<sup>3</sup> Médico Veterinário, Doutor em Ciências Veterinárias Professor Adjunto do Departamento de microbiologia de alimento do Instituto de Ciência e Tecnologia de Alimentos (ICTA) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

sobre o papel da agricultura familiar e o desenvolvimento rural no crescimento nacional. No entanto, fortalecer a agricultura familiar como expressão social, econômica e política, significa rediscutir o modelo de desenvolvimento do mundo rural, com todos os seus impactos sobre a área urbana. As mudanças de conceito sobre o espaço físico rural, e sobre as atividades rurais, sua territorialidade como espaço de criação de novas dinâmicas sociais e econômicas, e o fortalecimento da aplicação do conceito de desenvolvimento sustentável orienta uma nova demanda por assistência técnica e extensão rural, e pelo próprio padrão tecnológico a ser utilizado (FLORES, 2002).

Ainda, segundo o mesmo autor, o "sujeito social", colocado neste contexto, que precede o crédito, a infra-estrutura produtiva e a tecnologia, quanto ao significado objetivo para o desenvolvimento, se organiza para superar suas próprias dificuldades aproveitando as oportunidades oferecidas pelas políticas públicas desde que os órgãos públicos tenham sensibilidade para respeitar a autonomia desses "sujeitos sociais", eles florescem e se organizam sem desvios.

### 3 MATERIAL E MÉTODO

Os 160 produtores familiares de leite, de quatro diferentes regiões do Estado do Rio Grande do Sul, foram entrevistados segundo Thiollent (1996) e Haguette (1990), aplicando-se questionário sob a forma de entrevista diretiva ou estruturada. Os tipos ideais de produtores foram construídos por Gehlen (2000), constituindo-se de três categorias, ou seja, produtor moderno-convencional, produtor em transição e produtor tradicional. Os dados colhidos foram analisados estatisticamente pelo programa SPSS 8.0, através de estudo de frequências, teste de Qui-quadrado e Análise de Variância, complementado pelo Teste de Tukey.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se no presente trabalho que os dife-



rentes tipos de produtores familiares de leite estudados: moderno-convencional, em transição e tradicional, embora possuam diferentes bases tecnológicas de produção, bem como diferenças na infra-estrutura, alimentação, manejo sanitário, produtividade e reprodutivo, equipamentos e assistência técnica, possuem semelhantes percepções em relação a sua qualidade de vida através de "autodefinição",

quando comparados com outras pessoas da sociedade brasileira. Isso se revelou quando os três tipos de produtores se autodefiniram num intervalo de 1 a 10 em 4,91, 4,92, e 4,07 respectivamente.

Já em relação às percepções, agora não comparativa, sobre a sua "qualidade de vida", nos últimos cinco anos, constatou-se que existe uma forte associação

entre o tipo de produtor e esta percepção, de forma que, o tipo moderno-convencional está fortemente associado com melhoria da qualidade de vida; o tipo em transição acredita que a qualidade de vida permaneceu a mesma coisa, assim como o tipo tradicional também está associado com o fato da qualidade de vida ter permanecido da mesma forma. Sobre a perspectiva para os próximos cinco anos, pode-se observar que existe associação entre o tipo moderno convencional e a perspectiva de que a qualidade de vida ainda vai melhorar, enquanto que o tipo tradicional tende a estar associado à piora na qualidade de vida, e o tipo em transição não sabe opinar (Tabela 1).

Em relação a sua reprodutibilidade enquanto agricultores familiares, ou seja, o desejo de que os filhos permaneçam na atividade agrícola, os resulta-

dos revelaram que não houve diferença estatística significativa entre os produtores, este é um desejo comum (Tabela 1).

Em relação à renda dos últimos cinco anos,

observou-se que o tipo moderno convencional está associado com a melhoria da renda; o tipo tradicional acredita que a renda piorou e o tipo em transição acredita que a renda piorou. Isso também se verifica

**TABELA 1** - Frequência absoluta (Fa) e frequência relativa (Fr) em porcentagem da qualidade de vida, renda, futuro dos filhos conforme tipologia do produtor nas diferentes categorias.

Categorias	TIPO DE PRODUTOR						TIPO DE PRODUTOR					
	Moderno Convencional		Em Transição		Tradicional		Moderno Convencional		Em Transição		Tradicional	
	Fa	Fr	Fa	Fr	Fa	Fr	Fa	Fr	Fa	Fr	Fa	Fr
	<b>Qualidade de vida últimos cinco anos</b>						<b>Qualidade de vida próximos cinco anos</b>					
Melhorou	37	63,8	33	44,6	9	32,1	35	60,3	37	50,0	10	35,7
Mesma coisa	7	12,1	20	27,0	10	35,7	14	24,1	17	23,0	6	21,4
Piorou	14	24,1	20	27,0	9	32,1	7	12,1	14	18,9	8	28,6
Não sabe	0	0,0	01	1,4	0	0,0	2	3,4	6	8,1	4	14,3
Total	58	100,0	73	100,0	28	100,0	58	100,0	74	100,0	28	100,0
	<b>Renda últimos cinco anos</b>						<b>Renda próximos cinco anos</b>					
Melhorou	34	58,6	35	47,3	7	25,0	34	58,6	45	60,8	11	39,3
Mesma coisa	13	22,4	13	17,6	8	28,6	15	25,8	13	17,6	11	39,3
Piorou	11	19,0	26	35,1	13	46,4	9	15,5	16	21,6	6	21,4
Total	58	100,0	74	100,0	28	100,0	58	100,0	74	100,0	28	100,0
	<b>Perspectiva futuro filhos</b>						<b>Perspectiva futuro filhas</b>					
Na cidade	7	12,1	13	17,6	5	17,9	10	17,2	17	23,0	4	14,3
No campo	33	56,9	43	58,1	17	60,7	26	44,8	21	41,9	13	46,4
Indiferente	10	17,2	9	12,2	2	7,1	11	19,0	14	18,9	4	14,3
Não se aplica	8	13,8	9	12,2	4	14,3	11	19,0	12	16,2	7	25,0
Total	58	100,0	74	100,0	28	100,0	58	100,0	74	100,0	28	100,0

nem relação à mudança no patrimônio, em que se pode verificar que ocorreu mudança no patrimônio do produtor do tipo moderno-convencional enquanto que para os tipos em transição e tradicional verificou-se que não houve mudança (Tabela 1).

Sobre a atuação dos governos na atividade leiteira por intermédio de



políticas públicas observou-se que as maiores frequências concentram-se nas respostas "políticas pouco favoráveis para o produtor" ou "não possuem políticas para o setor", independente do tipo de produtor. Ainda analisando este assunto, quando questionados sobre a possibilidade dos agricultores familiares influenciarem na política para o setor, pode-se observar que o tipo moderno-convencional acredita ser possível influenciar; o tipo tradicional não sabe e o tipo em transição acredita não ser possível influenciar (Tabela 2).

Nas observações a respeito da integração na comunidade, observou-se que o tipo moderno-convencional, tende a sempre participar de reuniões na comunidade, já o tipo tradicional, tende a nunca participar, e o tipo em transição, tende a participar de vez em quando. Da mesma forma, chama atenção o

**TABELA 2** - Frequência absoluta (Fa) e frequência relativa (Fr) em porcentagem da participação em reuniões, cursos, campanhas políticas, uso dos meios de comunicação, associativismo e políticas públicas conforme tipologia do produtor nas diferentes categorias.

Categorias	TIPO DE PRODUTOR						TIPO DE PRODUTOR					
	Moderno Convencional		Em Transição		Tradicional		Moderno Convencional		Em Transição		Tradicional	
	Fa	Fr	Fa	Fr	Fa	Fr	Fa	Fr	Fa	Fr	Fa	Fr
	<b>Reuniões e palestras</b>						<b>Cursos sobre a atividade</b>					
<b>Sempre</b>	42	72,4	38	51,4	9	32,1	24	41,1	22	29,7	2	7,1
<b>Às vezes</b>	16	27,6	35	47,3	17	60,7	20	34,5	39	52,7	13	46,4
<b>Nunca</b>	0	0,0	1	1,4	2	7,1	14	24,1	13	17,6	13	46,4
<b>Total</b>	58	100,0	74	100,0	28	100,0	58	100,0	74	100,0	28	100,0
	<b>Campanhas políticas</b>						<b>Lê jornais e revistas gaúchas</b>					
<b>Sempre</b>	5	8,9	9	12,5	7	25,0	26	44,8	35	47,3	10	35,7
<b>Às vezes</b>	23	41,1	36	50,0	8	28,6	26	44,8	32	43,2	10	35,7
<b>Nunca</b>	28	50,0	27	37,5	13	46,6	6	10,3	7	9,5	8	28,6
<b>Total</b>	56	100,0	72	100,0	28	100,0	58	100,0	74	100,0	28	100,0
	<b>Assiste programas técnicos na TV</b>						<b>Houve rádio</b>					
<b>Sempre</b>	37	63,8	45	60,8	17	60,7	50	86,2	64	86,5	24	85,7
<b>Às vezes</b>	19	32,8	27	36,5	9	32,1	7	12,1	10	13,5	4	14,3
<b>Nunca</b>	2	3,4	2	2,7	2	7,1	1	1,7	0	0,0	0	0,0
<b>Total</b>	58	100,0	74	100,0	28	100,0	58	100,0	74	100,0	28	100,0
	<b>Sócio de cooperativa</b>						<b>Sócio de Sindicato Trabalhadores Rurais</b>					
<b>Sim</b>	51	87,9	63	85,1	26	92,9	49	84,5	68	91,9	26	92,9
<b>Não</b>	7	12,1	11	14,9	2	7,1	9	15,5	6	8,1	2	7,1
<b>Total</b>	58	100,0	74	100,0	28	100,0	58	100,0	74	100,0	28	100,0
	<b>Formas de ajuda mútua</b>						<b>Agricultor pode influenciar na política do governo para o setor</b>					
<b>Sim</b>	42	72,4	54	73,0	18	64,3	43	74,1	51	68,9	18	64,3
<b>Não</b>	16	27,6	20	27,0	10	35,7	10	17,2	19	25,7	4	14,3
<b>Não sabe</b>							5	8,6	4	5,4	6	21,4
<b>Total</b>	58	100,0	74	100,0	28	100,0	58	100,0	74	100,0	28	100,0

fato de que o tipo moderno-convencional está associado a nunca participar de reuniões de campanhas políticas, assim como o tipo tradicional está associado a participar sempre e o tipo em transição a participar de vez em quando (Tabela 2).

Em relação à utilização dos meios de comunicação como revistas, jornais, rádio e televisão para se informar sobre a atividade agrícola, observou-se que os três tipos estudados frequentemente se utilizam desses meios para se atualizar. Da mesma forma em relação ao associativismo, constatou-se que, os tipos

estudados são sócios de Cooperativas de Sindicatos de Trabalhadores Rurais locais e participam de Associações de Produtores, bem como praticam alguma forma de ajuda mútua, como troca de serviços e máquinas, mutirões, entre outros (Tabela 2).

Quando inquiridos sobre como se denominam (autodenominação), observou-se que existe uma forte associação entre o tipo moderno-convencional de se autodefinir nas categorias "empresário agrícola" e "produtor rural"; o tipo tradicional na categoria "agricultor familiar" e o tipo em transição não ficou

fortemente associado a nenhuma categoria.

## 5 CONCLUSÃO

O produtor familiar de leite no Rio Grande do Sul organiza-se de forma semelhante na sua comunidade, independente da sua base tecnológica de produção, exigindo dessa forma uma nova abordagem em relação ao debate técnico-político em que a noção de reprodução social não deve ser definida apenas pela satisfação das necessidades econômicas, mas também pelas demandas culturais e sociais, nas quais o agricultor familiar é visto como um ser social sujeito a desejos e orientado por valores que não são reduzidos à lógica econômica.

## REFERÊNCIAS

- BLANCHEMANCHE, S et al. *Mctionnalité de L'agriculture et status d'activité*. Economie Rurale, Paris, 2000. p. 41-51.
- CARNEIRO, M. J. *Agricultores Familiares e pluriatividade: tipologias e políticas*, In: COSTA L. F. C. ; MOREIRA, R. J. ; BRUNO, R. (Org). *Mundo Rural e Tempo Presente*. Rio de Janeiro: Mauad, 1999
- FLORES, M. *Assistência técnica e agricultura familiar*. In: LIMA, D. M. deA. WILKINSON, J. (Org). *Inovações nas tradições da agricultura familiar*. Brasília: CNPq. 2002. p. 347-360.
- GEHLEN,IVALDO. *Identidade e competitividade dos produtores familiares de leite/RS*. Porto Alegre, 2000. (mimeo).
- HAGUETTE, T.M. *Metodologias qualitativas na sociologia*. 2ed. Petrópolis: Vozes, 1990, 163 p.
- LAMARCHE, H. (Coord..) *A agricultura familiar: comparação internacional. Do mito à realidade*; tradução: Frédéric Bazin. Campinas, São Paulo. 1998. 348 p.
- THIOLLENT, M., *Metodologia da Pesquisa-Ação*. São Paulo: Cortez. 1996. 108 p.

